CRISTO VIVE

Francisco

Caderno de Temas 2020

Equipas de Jovens de Nossa Senhora

EJNS
PORTUGAL

CADERNO DE TEMAS 2020
EJNS

ÍNDICE (Capítulos de Cristo Vive)

Janeiro | "Jesus Cristo sempre jovem" (Cap. II)	**3**
Fevereiro | "Tudo começa com um encontro"	**7**
Março | "O grande anúncio para todos os jovens" (Cap. IV)	**12**
Abril | "Vós sois o agora de Deus" (Cap. III, V, VI)	**18**
Maio | "Maria, mestra da vocação" (Cap. VIII)	**24**
Junho | "O discernimento acompanhado" (Cap. IX)	**30**
Julho | Avaliação e um desejo do Papa Francisco	**35**

Introdução

Caros equipistas,

"CRISTO VIVE: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras, que quero dirigir a cada jovem cristão, são estas: Ele vive e quer-te vivo!" (nº 1). É esta a principal mensagem do Evangelho: a mensagem de que Jesus está vivo e pode transformar a nossa vida. O **Padre Henri Caffarel** dizia-nos "O Evangelho é a Voz, viva e permanente, de um vivente, de um grande Vivente, presente hoje no meio de nós."

É também assim que começa a Exortação Apostólica "Cristo Vive". Há menos de um ano, o Papa Francisco, na sequência do Sínodo dos Bispos "Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional", escreveu esta carta para todos os jovens e para cada jovem em particular. É verdade! Foi escrita também para ti, na segunda pessoa, como se tivesse chegado à caixa de correio de tua casa, ou ao teu e-mail, com o teu nome lá gravado.

À semelhança das cartas de São Paulo enviadas a diferentes comunidades cristãs, este documento, além de ter um tom marcadamente "exortativo", ou seja, **que nos desafia, que nos chama à ação, que nos transmite confiança na nossa missão, é também "apostólico", ou seja, foi dirigido de um apóstolo que é o Papa, para muitos outros que somos nós, os jovens**. Saibamo-nos apóstolos, sintamo-nos desafiados!

É uma autêntica carta de um amigo mais velho, que nos conhece, nas nossas dificuldades, nas nossas potencialidades, nos desafios que enfrentamos, mas sobretudo na certeza de que a **Juventude – tempo de criatividade, de sonhos, de energia, de missão** - é um tempo favorável para conhecermos verdadeiramente Jesus, escutarmos a Sua Vontade e vivermos na Alegria da Sua Ressurreição. Para isso, com estima e intimidade, o Papa partilha connosco "O grande anúncio para todos os jovens", que consiste em quatro verdades fundamentais e transformadoras:

"Um Deus que é Amor"; "Cristo salva-te"; "Ele vive" e "O Espírito dá vida".

Estas verdades confirmam-nos na Fé, fortificam-nos na Esperança e enviam-nos para uma Caridade gratuita. É nisto que se concretiza o verdadeiro encontro.

Sendo "Cristo Vive" o tema do ano das EJNS, tem-nos acompanhado desde setembro nas atividades e propostas do movimento. Para além de estar nas livrarias, a Exortação está disponível gratuitamente em formato digital no *site* do Vaticano[1] e tem uma extensão bastante pequena. Independentemente de tudo, convidamos-vos a lerem esta Exortação – que é o verdadeiro "Caderno de Temas" deste ano - ainda antes deste Caderno. Na verdade, quem deixa por ler as cartas que lhe são enviadas ou os e-mails que recebe?

Este Caderno de Temas 2020 das EJNS foi preparado para todos nós com uma grande generosidade e rigor. Na sua redação participaram leigos e religiosos, equipistas e amigos das equipas. Em cada tema, o autor partilhou connosco a sua leitura de uma parte da Exortação, chamando a atenção para algum detalhe, sugerindo um debate em particular ou aprofundando alguma questão.

Que as reuniões das nossas equipas, além de bons encontros fraternos, sejam verdadeiros momentos de aprofundamento da Fé. Esforcemo-nos por prepará-las – a começar por ler cada tema antes das reuniões -, todos, e não só quando somos nós os responsáveis por apresentá-lo.

Seguimos, juntos, em oração, e no estudo dos temas!

Muito obrigado e boas reuniões,

Secretariado Nacional

[1] http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html

JESUS CRISTO SEMPRE JOVEM

JANEIRO

Jesus Cristo sempre jovem (Cristo Vive, capítulo II)

Oração Inicial

Vinde, ó Espírito Santo
e mandai do Céu
os raios da vossa luz

Vinde, ó Pai dos pobres,
de todos os dons caudal
e sol das nossas almas

Ó Consolador supremo
hóspede dos nossos corações
refrigério dulcíssimo

Vós sois a paz na luta,
da nossa dor o bálsamo
na perturbação a calma

Ó Santíssima luz
inundai as entranhas
e os corações dos vossos fiéis

Sem a vossa proteção
nada há no homem,
nada há que não lhe faça mal

Lavai o que é impuro,
fecundai o que é estéril
curai o que está ferido

Dobrai o nosso orgulho
abalai a nossa indiferença
guiai os nossos passos

Dai aos fiéis
que confiam em Vós
os sete dons sagrados

Dai-lhes da virtude a recompensa
dai-lhes o porto da salvação
e a alegria eterna.
Ámen

Tema

A inquietação: sinal dum desejo grande

"Aproximou-se dele um jovem e disse-lhe: «Mestre, que hei de fazer de bom, para alcançar a vida eterna?» Jesus respondeu-lhe: «Porque me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas, se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos.» «Quais?» - perguntou ele. Retorquiu Jesus: Não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe; e ainda: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Disse-lhe o jovem: «Tenho cumprido tudo isto; que me falta ainda?» Jesus respondeu: «Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me.» Ao ouvir isto, o jovem retirou-se contristado, porque possuía muitos bens." (Mt 19, 16-22).

Vale a pena parar nesta passagem da Bíblia em que Jesus se encontra com um jovem porque nela se percebe que quando falamos de juventude (aquela que nos interessa) não estamos a falar duma fase da vida, mas duma característica de qualquer personalidade verdadeiramente humana.

O jovem que aborda Jesus, surge inquieto. Cumpre todos os mandamentos, poderíamos dizer "Está tudo bem", e, no entanto, alguma coisa não está bem. **Falta alguma coisa, está inquieto. Como diz o Papa Francisco: "Esta sã inquietação que desperta de modo especial na juventude continua a ser a característica de qualquer coração que se mantém jovem, disponível, aberto."** (Cristo Vive, nº 138)

E Jesus, que era adulto, está diante deste rapaz, como um jovem. Diante da inquietação do jovem, Jesus não baixa a fasquia, não lhe diz: "Deixa-te de sonhos, já fazes tudo, não compliques." Jesus mostra-Se como verdadeiramente jovem, neste

encontro, porque não abafa o desejo daquele rapaz (que se esconde por detrás da sua inquietação) mas aumenta-o, lança ainda mais alto a fasquia. **De certa forma Jesus inquieta-o ainda mais.**

Levar as perguntas a sério

Também tu vives cheio de perguntas. E a juventude é fazer como Jesus fez com o jovem rico: **levar essas perguntas a sério.**

Imagina agora uma noite quente de verão. Sais duma festa onde estavam todos os teus amigos, onde dançaste, conversaste, aconteceu o que querias. Entras em casa sem fazer barulho e sobes ao teu quarto reparando que deixaste a janela aberta. Aproximas-te da janela para a fechar e, ao olhar o céu estrelado, em silêncio, naquela noite de verão, sentes a falta profunda de qualquer coisa, sem saber dizer exatamente o quê. **Como é possível que, depois duma noite perfeita, ainda fique um sabor a incompleto?** É neste momento que se decide pela verdadeira juventude. É preciso levar esta inquietação, esta pergunta, esta falta, muito a sério.

"O fator religioso representa a natureza do nosso eu na medida em que se exprime em certas perguntas: Qual é o significado último da existência? Porque é que existe a dor, a morte, porque é que, no fundo, vale a pena viver?" (Luigi Giussani, Sentido Religioso). Todos temos de "fazer contas" com estas perguntas pois elas representam a "natureza do nosso eu" e quando decidimos não as ouvir também nós vamos embora tristes, como o jovem rico.

Jesus leva a pergunta do jovem rico a sério, não só porque não a ignora, mas porque não a reduz. A juventude verdadeira é também não reduzires as perguntas que tens. À pergunta do jovem rico "Que me falta ainda?", Jesus responde dizendo "Vem e segue-me". Ou seja: "Falta-te a relação radical comigo, falta-te o centro de tudo, falta-te a religiosidade verdadeira."

Maria: aquela que esperou na resposta à sua inquietação

Mas se é verdade que a juventude se caracteriza em parte por esta "inquietação" e profunda pergunta sobre si e sobre o mundo, é também verdade que só é verdadeiramente jovem quem sabe esperar para ouvir a resposta.

Lembro-me dum episódio que se passou comigo há uns anos em que sentada à beira mar na praia, uma pessoa conhecida mais velha me perguntou pelas minhas notas na escola daquele último ano. Comecei a responder à sua pergunta elencando as várias disciplinas e notas obtidas, quando reparo que não me está a ouvir, mas sim a observar as pessoas que passam à beira mar. **A juventude verdadeira é também marcada por uma energia para ouvir a resposta àquilo que se pergunta. Não basta fazer perguntas, é preciso querer ouvir a resposta.**

Também na Bíblia há outro episódio de verdadeira juventude: o anúncio a Maria. Que inquietação não terá nascido dentro daquela jovem rapariga com o anúncio do anjo! E também ali uma grande pergunta: "Como será isso?". Maria é o grande exemplo de juventude porque fez a pergunta e soube esperar, ouvir e obedecer à resposta. Como lembra o Papa Francisco: "No coração da Igreja resplandece Maria. Ela é o grande modelo para uma Igreja jovem, que quer seguir Cristo com frescura e docilidade. Quando era muito jovem, recebeu o anúncio do anjo e não se coibiu de fazer perguntas. Contudo, tinha uma alma disponível e disse: `Eis a serva do Senhor. `" (Cristo Vive, nº 47).

Pontos de discussão

- Quais são as grandes perguntas da minha vida?

- Em que circunstâncias elas vêm mais ao de cima?

- Que trabalho pessoal tenho feito ou posso fazer para ouvir a resposta?

Pontos de oração

Retoma a passagem do "Jovem rico", que inicia este tema. Relê-a, abstrai-te de onde estás, do que te inquieta, dos teus pensamentos, e entra em cena, no papel do jovem rico. Faz deste tempo de silêncio e solidão, um tempo do Espírito.

- Encarando Jesus, entrando neste diálogo entre jovens, faço as mesmas perguntas a Jesus que o jovem rico fez. As três, uma de cada vez.

- Partindo do texto, mas na interioridade da minha oração, oiço as respostas que também a mim são dirigidas da parte de Jesus às três perguntas.

- Detenho-me de novo na última resposta. O que me quer dizer Jesus, o que me pede em particular, a mim, neste lugar e neste momento da minha vida, com "vai, vende o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me"?

Propostas de ponto de esforço

- Dar-me conta e escrever todos os dias à noite num caderno os episódios do dia que mais especialmente despertaram em mim uma grande pergunta.

- Partilhar com a equipa no grupo de Whatsapp que "bens tenho vendido", que "esmolas tenho dado", como tenho seguido Jesus na minha vida de todos os dias.

Para aprofundar

- Anúncio a Maria, Paul Claudel (Lucerna)

- O sentido religioso, Luigi Giussani (Verbo)

- Cristo Vive, Papa Francisco (Capítulo II)

Oração Final – Lembrai-vos

Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria,
que nunca se ouviu dizer
que algum daqueles
que tenha recorrido à vossa proteção,
implorado a vossa assistência,
e reclamado o vosso socorro,
fosse por vós desamparado.
Animado eu, pois, com igual confiança,
a Vós, ó Virgem entre todas singular,
como a Mãe recorro;
de Vós me valho;
e gemendo sob o peso dos meus pecados,
me prostro a vossos pés.
Não desprezeis as minhas súplicas,
ó Mãe do filho de Deus humanado,
mas dignai-Vos de as ouvir propícia
e de me alcançar o que Vos rogo.
Ámen

TUDO COMEÇA COM UM ENCONTRO

FEVEREIRO

“Tudo começa com um encontro” (Papa Bento XVI)

Oração Inicial - Angelus

V. O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

R. E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

V. Eis a escrava do Senhor.

R. Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra.

Ave Maria...

V. E o Verbo divino encarnou.

R. E habitou no meio de nós.

Ave Maria...

V. Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos.
Infundi, Senhor, nós Vos pedimos, a Vossa graça em nossas almas, para que nós, que pela Anunciação do Anjo conhecemos a Encarnação de Cristo, Vosso Filho, pela sua Paixão e Morte na Cruz, sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Por Cristo Vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Ámen.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Como era no princípio, agora e sempre. Ámen.

Tema

Jesus toma sempre a iniciativa

Tudo começa com um encontro. Esta afirmação é estranha, mas toca no ponto fulcral daquilo que é pertencer à Igreja. Cristo veio ao nosso encontro há 2000 anos e pela Sua morte e ressurreição permaneceu entre nós em corpo e alma na Hóstia consagrada. No entanto, como Ele disse várias vezes, também vem ao nosso encontro através dos outros, não da mesma forma como está presente na Hóstia consagrada, mas no dia a dia, na rotina repetitiva e cansativa da nossa vida.

Jesus está sempre à nossa espera. Não é a nossa inteligência ou a forma genial de fazer as coisas que nos leva a Cristo, mas sim a misericórdia de Deus que nos vai buscar à pobreza e nos levanta para fazermos parte da Sua companhia. Mas o que é isto de ir ao encontro de Jesus?

Desejo insaciável

O nosso desejo constante de coisas grandes, insaciável com as coisas do mundo, lança-nos numa procura de algo que nos complete, que nos sacie. Tantas vezes quando paramos conseguimos reconhecer em nós a falta de algo que

procuramos colmatar de muitas formas diferentes, mas que em nenhuma encontramos verdadeiramente paz.

"Nalguns jovens, reconhecemos um desejo de Deus, embora não possuam todos os delineamentos do Deus revelado. Noutros, podemos vislumbrar um sonho de fraternidade, o que já não é pouco. Em muitos, existe um desejo real de desenvolver as capacidades de que são dotados para oferecerem algo ao mundo. Nalguns, vemos uma sensibilidade artística especial, ou uma busca de harmonia com a natureza. Noutros, pode haver uma grande necessidade de comunicação. Em muitos deles, encontramos o desejo profundo duma vida diferente. Trata-se de verdadeiros pontos de partida, energias interiores que aguardam, disponíveis, uma palavra de estímulo, luz e encorajamento." (Cristo Vive, nº 84)

Reconhecer que somos portadores de um desejo maior que as coisas terrenas é essencial, porque só assim poderemos procurar uma resposta. Temos que tomar consciência de que isto não nos chega. Então o que poderá dar-nos a plenitude?

Cristo vivo é a resposta

A resposta da Igreja é Cristo vivo. A Pessoa de Cristo presente entre nós. É a relação e o reconhecimento de Jesus presente que nos liberta verdadeiramente e permite que haja uma correspondência às exigências do nosso coração.

O reconhecimento de Cristo no meio de nós é o que permite o início de uma relação (fundada na oração e nos sacramentos) com Jesus. Este reconhecimento dá-se no encontro com Ele. Somos espantados no decorrer atarefado da vida por um rasgo de algo que trespassa o quotidiano repetitivo do passar dos dias. Entra-nos pela vida adentro a perceção de que há algo maior do que nós, algo que não acaba, algo que parece romper com a repetitividade da vida, porque somos sobressaltados por um acontecimento. Acontecimento este que tantas vezes não é nada de extraordinário por si só, mas que traz em si uma força de significado que altera de forma determinante a vida. **Este encontro de que falo é o encontro com Cristo.** Como São Pedro responde a Jesus quando Este pergunta aos Apóstolos: "Também vós quereis ir embora?", "A quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna! Por isso nós cremos e sabemos que Tu é que és o Santo Deus." (Jo 6, 67-69). Como encontramos, então, Este "Santo Deus" na rotina do quotidiano?

Dificuldade em reconhecer o encontro

"No dia seguinte, João encontrava-se de novo ali com dois dos seus discípulos. Então, pondo o olhar em Jesus, que passava, disse: "Eis o Cordeiro de Deus!". Ouvindo-o falar desta maneira os dois discípulos seguiram Jesus. Jesus voltou-Se e, notando que eles O seguiam, perguntou-lhes: "Que pretendeis?" Eles disseram-Lhe: "Rabi – que quer dizer Mestre – onde moras?" Ele respondeu-lhes: "Vinde e vereis". Foram, pois, e viram onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Eram as quatro da tarde. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João e seguiram Jesus. Encontrou primeiro o seu irmão Simão, e disse-lhe: "Encontrámos o Messias!" – que quer dizer Cristo. E levou-o até Jesus." (Jo 1, 35-42)

"Mas como é que puderam os dois primeiros, João e André, terem sido de imediato assim conquistados e reconhecê-Lo ("Encontrámos o Messias")? **Existe uma aparente desproporção entre a forma simples do que aconteceu e a certeza dos dois.** (...)

Nada, com efeito, é mais natural do que a satisfação total do desejo último e profundo do coração, do que a resposta às exigências que estão na raiz do nosso ser, pelas quais, de facto, vivemos e nos movemos. (...) Aquele Homem, para João e André, correspondia de forma inimaginável às exigências irresistíveis e inegáveis do coração. Ninguém era como Aquele Homem: no encontro com Ele realizava-se

uma não imaginada, inimaginável, nunca experimentada correspondência com o coração." (Gerar Rasto na História do Mundo, pp. 18 e 19)

Quando acontece o encontro com Jesus (independentemente da forma) há algo de novo, de espantoso, de fresco, de pleno e eterno. Quando Jesus Se mostra na nossa vida, quando revela o seu rosto vemos a Beleza, a Justiça, a Misericórdia, o Amor. **Deparamo-nos com uma resposta que está de acordo com a grandeza daquilo que procuramos: o Mistério que vence a morte e nos salva. Vemos nas coisas pequenas do quotidiano uma novidade, porque há a possibilidade de encontrar em cada aspeto da nossa vida o rosto de Cristo; no estudo, nas amizades, nos namoros, em casa, no trabalho, no desporto, no voluntariado, no serviço, em tudo.**

Pontos de Discussão

- Temos um desejo insaciável?

- Há alguma coisa na terra que colmate o desejo que trazemos?

-Nos dias de hoje faz sentido falar de Cristo como resposta ao que quer que seja?

- Uma relação verdadeira com os amigos (sem ser só uma relação virtual nem aparente) ajuda a reconhecer Cristo no dia a dia?

- Jesus vive mesmo no meio de nós? Só nas Igrejas ou também nos outros?

Pontos de oração

- O que é que estou a fazer nas Equipas? O que procuro?

- O desejo que tenho em mim de Beleza, Justiça e de Amor pode ser saciado?

- É possível encontrar-me com Jesus enquanto vivo na terra? Exemplos?

- Já encontrei em Cristo, mesmo que através de outros, Paz?

- O **Padre Caffarel** dizia que "escutar não é apenas exercício de inteligência. A palavra 'escutar' não significa uma atividade solitária, mas um encontro, uma troca, coração a coração: a oração é essencialmente isso." Escutamos?

Propostas de ponto de esforço

- Antes de deitar, olhar para o dia que passou e pensar se houve algum momento em que me encontrei com Jesus.

- Rezar todas manhãs: "Senhor, vinde ao meu encontro e mostrai-Vos a mim neste dia que eu quero estar conVosco".

- Contar à equipa **semanalmente** se tive algum encontro com Jesus durante a semana.

Para aprofundar

- Cristo Vive, Papa Francisco (Capítulos IV-VIII)

- Desejo e Encontro, Padre Duarte da Cunha. Lucerna Editora

- Gerar Rasto na História do Mundo, Luigi Giussani, Stefano Alberto, Javier Prades. Paulus Editora

Oração Final

Espírito Santo, eu Vos suplico o dom da **Sabedoria**, para Vos conhecer melhor a Vós e às perfeições de Deus;

o dom do **Entendimento**, para uma melhor compreensão da profundidade dos mistérios da Santa Fé;

o dom da **Ciência**, para seguir na minha vida os princípios da Fé;

o dom do **Conselho**, para que em tudo procure conselho convosco e sempre o encontre em Vós;

o dom da **Fortaleza**, para que nenhum medo ou consideração mundana me possa afastar de Vós;

o dom da **Piedade**, para que sempre Vos possa servir com amor filial;

o dom do **Temor de Deus**, para que eu tema o meu pecado que, Senhor meu Deus, Vos ofende. Ámen.

O GRANDE ANÚNCIO PARA TODOS OS JOVENS

MARÇO

O grande anúncio para todos os jovens (Cristo Vive, capítulo IV)

Oração Inicial – Oração do Jovem

Ó Cristo Jesus, Tu foste jovem como eu.
Soubeste como ninguém
viver os anos mais belos da Tua vida.
Deste-me exemplo de uma juventude
sem sombras nem pesadelos.
Conheces o meu coração
e as minhas aspirações.
Conheces também as minhas ansiedades
e sabes como é difícil ser jovem hoje.
Ensina-me a ser jovem.
Dá-me um coração bom e puro,
manso e humilde como o Teu.
Purifica os meus pensamentos e desejos,
os meus olhares, palavras e ações.
Põe no meu coração
os Teus sentimentos de amor,
de entusiasmo e de disponibilidade
para realizar a vontade do Pai.
Torna-me capaz de anunciar
a Verdade, a Paz, o Amor
e de fazer de Ti o Coração do Mundo.
Quero, com a Tua ajuda,
testemunhar o Evangelho,
para que o mundo se torne mais belo
e os homens vivam como irmãos.
Ámen

Tema

Este anúncio, esta Boa Nova endereçada aos nossos corações, o centro desta carta do Papa a cada um de nós, consiste em quatro verdades que devem iluminar a nossa fé - como relação de íntima amizade com Jesus que é.

Um Deus que é amor

O que é isto de um Deus que nos ama? Em primeiro lugar, é importante percebermos que nascemos porque somos amados, porque Deus tem um plano para cada um de nós. Por outro lado, **este amor não é algo meramente espiritual ou etéreo, sendo mesmo algo bastante prático, capaz de se manifestar de várias formas como, num amor de um pai ou de uma mãe, de um amigo, através de uma palavra ou de um gesto.** Deus está constantemente à procura de formas de to mostrar, como um pai carinhoso que brinca com o filho: «Segurava-os com laços humanos, com laços de amor, fui para eles como os que levantam uma criancinha contra o seu rosto» (Os 11,4). Talvez o teu pai ou a tua mãe não tenham sido o melhor exemplo, foram distantes e ausentes ou dominadores e possessivos, contudo, o importante é perceber que tenho sempre Alguém a quem recorrer, basta crer e querer com convicção (Cristo Vive, nº 113). Muitas vezes é difícil, mas Jesus, mesmo que duvidemos, está sempre ao nosso lado.

No entanto, é importante percebermos que este amor nem sempre se reflete no que queremos, e muitas vezes até é contrário ao nosso desejo, mas, uma vez entregues às Suas mãos, percebemos que não somos insignificantes e que somos valiosos para Ele. Deus tem um amor «que não se impõe nem esmaga, um amor que não marginaliza, não obriga a estar calado nem silencia, um amor que não humilha nem subjuga. **É o amor do Senhor: amor diário, discreto e respeitador, amor feito de liberdade e para a liberdade, amor que cura e eleva.** É o amor do Senhor, que se entende mais de levantamentos que de quedas, mais de reconciliação que de proibições, mais de dar nova oportunidade que de condenar, mais futuro que de passado» (Cristo Vive, nº 116). Como nos lembrava o **Padre Caffarel** "o verdadeiro amor, longe de confiscar os corações, os liberta e os dilata de forma extraordinária."

Cristo Salva-Te

A segunda verdade é que a morte de Jesus tem um significado: a tua salvação. Pensa que Jesus realmente deu a Sua vida por ti. «Ele, que amava os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo» (Jo 13, 1). O que é que isto significa para ti?

Na sua morte liberta-nos do pecado, e é no encontro verdadeiro com Cristo – ocasião favorável também para o encontro connosco mesmos - que percebemos o significado e o poder de dar a vida. **Este Amor resume-se a um amigo que nos carrega incansavelmente, que nos diz, sem desistir de nós, para nos levantarmos quando caímos. Jesus está sempre pronto para recomeçar a sua história de amor com cada um de nós e, pela alegria com que nos perdoa, pede-nos que nos ergamos também alegres, renovados, cheios de esperança.**

"O amor do Senhor é maior que todas as nossas contradições, que todas as nossas fragilidades e que todas as nossas mesquinhices, mas é precisamente através das nossas contradições, fragilidades e mesquinhices que Ele quer escrever esta história de amor. Abraçou o filho pródigo, abraçou Pedro depois de O ter negado e abraça-nos sempre, sempre, sempre, depois das nossas quedas, ajudando-nos a levantar e ficar de pé. Porque a verdadeira queda – atenção a isto! – **a verdadeira queda, aquela que nos pode arruinar a vida, é ficar por terra e não se deixar ajudar**»" (Cristo Vive, nº 120)

Dado isto, é importante perceber que o mais importante - a nossa salvação - reside na entrega de Cristo à morte de Cruz e que foi isto que nos libertou da morte e do pecado. Nós valemos esta libertação (que não tem preço e não pode ser trocada por nada) e, portanto, não nos podemos deixar comprar ou seduzir por nada desde mundo. Temos, sim, de aproveitar a força que temos como jovens para mostrar isso mesmo: que não somos escravos de nada, que "**ser livre é ter o coração preso**" (G.K. Chesterton) e que a única coisa que nos prende é Jesus, que é Caminho, Verdade e Vida, justamente porque nos salvou!

Através da Sua morte, Jesus mostra-nos como amar o outro. Que o devemos fazer até, literalmente, dar a vida e isto é tão extraordinário que amar desta maneira radical faz com que também nós mesmos sejamos transformados quando amamos. **Ser salvo é entrar nesta lógica de entrega de vida: a lógica dos santos.**

Ele Vive!

Esta é a verdade que dá nome à exortação: Cristo Vive! Repete-a em oração. É, então, importante perceber que Jesus morreu na Cruz, mas ainda vive porque, tendo vencido a morte, Ressuscitou e habita nos nossos corações: «Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos» (Mt 28, 20). **Jesus não é alguém que nos veio salvar há dois mil anos e que depois, simplesmente, morreu, mas sim uma pessoa que quer caminhar ao nosso lado, nas nossas vidas, e nos diz como vencer**

o mal, as fadigas, a violência e as inseguranças; como fazer do Bem caminho e como viver na Alegria da sua Ressurreição que é a verdadeira Vida.

Perante isto, todas as coisas criadas, ainda que sejam boas e nos tragam alegria, prazer, realização, honra - como ter um bom emprego, uma família sem problemas, ou muito dinheiro - não são a essência da salvação, mas apenas meios que servem este fim de sintonia e comunhão com Deus.

"Se conseguires apreciar com o coração a beleza deste anúncio e te deixares encontrar pelo Senhor; se te deixares amar e salvar por Ele; se entrares na sua intimidade e começares a conversar com Cristo vivo sobre as coisas concretas da tua vida, esta será a grande experiência, será a experiência fundamental que sustentará a tua vida cristã. Esta será também a experiência que poderás comunicar a outros jovens. Porque, «ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo»." (Cristo Vive, nº 129).

O Espírito dá Vida

Contudo, no meio disto tudo, como é possível a ação de Deus na nossa vida? A resposta reside no Espírito Santo, que provém do Amor entre o Pai e o Filho. É Ele que nos abre o coração e que nos ajuda a crescer. **O Espírito Santo é também a ligação entre o coração de Jesus e o nosso**, que permite que saciemos a nossa sede com Jesus e que vamos fortalecendo a nossa relação com Ele.

O amor – necessidade essencial do Homem -, aquele que é verdadeiro, não vem da possessão e do domínio do outro. **Olhar para Jesus e pedir o Espírito Santo é pedir o Amor, aquele que é relação entre o Pai e o Filho!** Já o pediste? Se o pedirmos, se nos apaixonarmos por Cristo, começamos a reparar que a nossa vida e os nossos hábitos mudam, convertem-se, e isso determinará os nossos gostos, as nossas escolhas, as nossas leituras, o que fazemos nos tempos livres. "Este amor a Deus, que abraça com paixão a vida inteira, é possível pelo Espírito Santo." (Cristo Vive, nº 132)

De facto, a juventude vivida com Jesus, ou seja, enraizada neste amor de Deus que vem ao nosso encontro pelo Espírito Santo, é uma juventude vivida sem medo, que «não teme quando vem o calor, e a sua folhagem fica sempre verdejante» (Jr 17, 8). A juventude não é uma altura em que se tem de fazer as coisas porque o "seu tempo passará", mas sim uma altura onde o que fazemos e a maneira como o fazemos nos vai ajudando a definir aquilo em que nos tornamos. O maior apercebimento da juventude é esse: o de que as decisões diárias não são irrelevantes, pelo contrário vão construindo aquilo que somos. Seja essa construção boa ou má... É, por isso, um tempo de liberdade e responsabilidade. Pedimos então a intercessão do Espírito Santo para tomar as decisões do dia a dia.

Pontos de Discussão

- O Santo Padre diz-nos que o amor de Deus é um "amor de liberdade e para a liberdade, amor que cura e que levanta" (nº116). Como é que o amor de Deus nos ajuda a ser mais livres? Onde vejo o Amor de Deus na minha vida?

- O Concílio Vaticano II ensina-nos que *"o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente"* e que Cristo é *"o homem perfeito"*, no qual *"a natureza humana foi assumida, e não destruída"* (*cf.* Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* nº. 22). Como é que Cristo, radicalmente entregue na cruz, nos

ajuda a perceber quem é o homem? Já pensei que fui salvo? Que valor dou à salvação? Preocupo-me com a salvação dos outros ou apenas me preocupo comigo?

- A vida dos Santos mostra-nos que a Palavra de Deus continua a produzir fruto nos nossos dias. Que Santos admiramos mais, e em que é que a Palavra de Deus se manifestou nas suas vidas?

- Cristo está vivo e verdadeiramente presente nos sacramentos, especialmente, na Santa Missa. Como vivemos essa realidade?

- O Espírito Santo fala-nos através da Igreja. Conseguimos sempre perceber isto, ou procuramos a sua voz noutros lugares?

Pontos de oração

Num momento de recolhimento, dá graças a Deus por todas as coisas que te concede. Ele diz-te: "Ainda que os montes sejam abalados e tremam as colinas, o meu amor por ti nunca mais será abalado" (Is 54, 10) e ainda "Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia" (Jr 1, 5). Deixa-te comover por este amor infinito que Deus te tem.

"Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos sujeiteis outra vez ao jugo da escravidão" (Gl 5, 1), diz-nos São Paulo. Procura reconhecer, na tua vida, os jugos que te escravizam; os pecados que te aprisionam. E pede a Cristo, que está vivo e nos salva, que te ajude a caminhar para a liberdade.

Propostas de ponto de esforço

- À mesma hora do dia ao longo do próximo mês, toda a equipa reza a oração do jovem e pede a intercessão do Espírito Santo na sua vida.

- A Salvação que Cristo nos oferece chega-nos através da sua misericórdia inesgotável. É na graça de Deus – e não na nossa força – que devemos apoiar-nos para procurar a santidade. Ao longo da próxima semana, procura fazer um bom exame de consciência e abeira-te do sacramento da confissão. Procura também que a confissão seja parte regular dos teus ritmos de vida.

- Pelo Batismo, és membro da Igreja; membro do povo de Deus. Reza pelo Santo Padre, e pelas suas intenções, e também pelo teu Bispo diocesano. São eles os pastores aos quais o Espírito Santo te confiou. Procura crescer no amor ao Papa e à Igreja.

Para aprofundar

- Exortação Apostólica Cristo Vive, Papa Francisco (Capítulo IV)

- Encíclica Deus é Amor, Bento XVI

- Encíclica O Redentor do Homem, São João Paulo II

- Encíclica O Esplendor da Verdade, São João Paulo II

- O Valor Divino do Humano, Jesus Urteaga

- Homilia “A Seara é Grande, mas os Trabalhadores são poucos” in Directo ao Assunto, pp. 166-173, Padre João Seabra

Oração Final – Oração de São José Pignatelli

Deus, nosso Pai, dai-nos humildade para que possamos experimentar o dom de perdoar a quem nos ofendeu, a quem nos magoou e feriu por dentro, pois assim alcançaremos a remissão dos nossos pecados. Ensinai-nos a perdoar, pois o perdão é o remédio que nos sara por dentro e nos previne contra atrozes sofrimentos. Perdoar é o refrigério que aplaca a ardência de mágoas e desejos de vingança. Perdoar o outro é alcançar de Deus o perdão de nossos pecados.

Lembremo-nos da parábola do servo cruel (Mt 18,23ss), quando o Senhor, cheio de compaixão, perdoou toda a dívida do servo, deixando-o ir em paz. Mas este, esquecido de que tinha sido perdoado, pôs na prisão o amigo que lhe devia apenas alguns vinténs: “Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. Não te devias também compadecer do teu amigo, como eu tive piedade de ti?” Ensinai-nos a ultrapassar as coisas envelhecidas, as ideias preconceituosas, os condicionamentos que nos amarram, as tiranias que nos oprimem. Busquemos a verdade que nos liberta e tirai de nossos olhos as traves que nos cegam.

VÓS SOIS O AGORA DE DEUS

ABRIL

Vós sois o agora de Deus (Cristo Vive, capítulos III, V, VI)

Oração Inicial – Soneto, Francisco Luis Bernardez

«Se para recuperar o recuperado,
tive de perder primeiro o perdido,
se conseguir o conseguido
tive de suportar o suportado,
se para estar agora enamorado,
tive que estar ferido,
tenho por bem sofrido o sofrido,
tenho por bem chorado o chorado.
Porque no fim de tudo foi comprovado
Que não se goza bem do gozado
senão depois de o ter padecido.
Porque no fim de tudo foi compreendido
que aquilo que a árvore tem de florido
vive daquilo que tem sepultado».

Tema

Cristo revela **o agora de Deus no Evangelho. Imitando-O, os jovens são o agora de Deus quando - firmes na Fé, na Esperança e na Caridade– permanecem fiéis às suas raízes e alegres no caminho da santidade.**

O agora de Deus

O Papa Francisco, no encerramento das Jornadas Mundiais da Juventude no Panamá, disse que **os jovens são o agora de Deus.** De facto, os jovens são o presente, e não indivíduos em estágio e preparação para o futuro, como se o presente para os jovens fosse uma "sala de espera" e o futuro o fruto de uma experiência de laboratório controlada e com resultados esperados. **"Porque vós, queridos jovens, não sois o futuro, porque é normal dizer os jovens são o futuro, não. São o presente, vocês, jovens, são o agora de Deus.** Ele convoca-vos e chama-vos, (...) para tomar a palavra e realizar o sonho com que o Senhor vos sonhou. Não amanhã; mas agora!" (Papa Francisco no encerramento das JMJ do Panamá).

A procrastinação, que afeta muitos jovens, é o resultado de um mundo que - através da avalanche de solicitações, ofertas desumanas e planos destrutivos com que nos aborda - não dá valor aos jovens e que os tenta adormecer, anestesiar e até silenciar, com a promessa de um amanhã feliz, programado, como "recompensa" por abraçarem e não questionarem essa agenda. Isto gera seres mornos e conformados, que olham para a juventude como um tempo de fechamento, de comodismo e de mediocridade. Arrastam-se pela vida, reagindo de maneira amorfa, lamentando-se cabisbaixos e cultivando o prazer egoísta e vazio. Estão dependentes do consumo e obcecados com o tempo livre.

Para os jovens, o presente deve ser – sim – **um tempo de paixão, de fascínio perante toda a Criação e de fruição das pequenas alegrias. Um tempo onde reina o espírito de autossuperação, de criatividade, de originalidade. Onde se cultiva uma atitude de inconformismo, de viver desinstalado, de questionar, de amor ao saber, de saborear a arte.** Onde a fé – alimentada pelo crescimento espiritual, pela entrega generosa e pelos sacrifícios nobres – é um fogo que acende outros fogos.

Onde a postura social é a de contribuir com esforço, de sonhar projetos altos, de partilhar momentos de fraternidade. Não se trata de viver de maneira irresponsável ou excessiva, mas de viver autenticamente e de maneira agradecida o presente, que é tempo favorável e Graça de Deus. **"Poderemos ter tudo; mas, queridos jovens, se falta a paixão do amor, faltará tudo!** Deixemos que o Senhor nos enamore e nos leve até ao amanhã" (Papa Francisco no encerramento das JMJ do Panamá).A vida é hoje e o amanhã conquista-se a partir de agora, na vida de todos os dias, enchendo cada momento de amor, realizando o ordinário de maneira extraordinária e em sintonia com o Senhor, que nos chama sempre a sermos mais e melhor, pelos outros e para Sua maior Glória.

Jovens com raízes

O mundo corre a um ritmo alucinante. Todas as coisas que nele existem parecem ser fugazes e efémeras. O que hoje é verdade amanhã é mentira, as modas passam de moda e nada nem ninguém parece sobreviver ao tempo (qual vento impiedoso) que tudo leva. No entanto, enquanto o mundo gira sobre si próprio, o sacrifício da Cruz, que se renova a cada Eucaristia, permanece fixo no tempo: "Stat Crux dum volvitur orbis". A Igreja desafia a juventude a um caminho diferente do proposto pelo mundo, de superação e grandeza, sem prometer falsos atalhos. Os que ousam seguir a rota sugerida a bom porto chegarão. **Contudo, sabemos que o trilho é sinuoso e que uma juventude sem raízes profundas não o pode percorrer.**

O Santo Padre fala disto mesmo quando alerta para o perigo que é viver como se o mundo fosse tão jovem quanto nós, ignorando a sabedoria daqueles que nos precederam. **O Bom, o Belo e o Verdadeiro não são exclusivos daquilo que é novo ou das aparências humanas, mas antes são atributos transversais a todas as idades e épocas.** "Há formosura na esposa despenteada e envelhecida, que continua a cuidar do seu esposo doente, sem olhar às suas forças e à sua própria saúde" (Cristo vive, nº 183). É certo que os jovens têm muito para oferecer à comunidade, mas os seus dons só frutificam plenamente quando aliados aos ensinamentos dos mais antigos. O diálogo e o contacto com os idosos (a começar pelos avós), mas também as lições da História e, sobretudo, a vivência em Igreja, são as bases que necessitam para (se) cultivarem.

A Igreja sempre combateu as ideias que queriam separar O Cristo Vivo do ser humano; aquela, melhor que ninguém, conhece o coração dos jovens, os seus receios e ansiedades, os seus desejos e aspirações. O Batismo faz de nós membros de um corpo místico com mais de dois mil(!) anos. A sobrevivência da Igreja ao largo dos séculos gera confiança nos mais novos para aqui deixarem crescer as suas raízes. Ademais, dá-lhes também a sabedoria necessária para saber discernir quais as estradas que os guiam no caminho da verdadeira liberdade daquelas que querem fazer deles escravos dos tempos modernos. "Apenas a Igreja Católica pode salvar o homem da escravidão destruidora e rebaixante de ser filho da sua própria época. Em contraste com todos os outros homens, possui o católico uma experiência de 19 séculos. Um Homem que se torne católico fica de repente, a ter a idade de 2.000 anos. Julga as coisas da maneira como elas movem a humanidade nas diferentes épocas e países e não segundo as últimas notícias dos jornais." (Chesterton, séc. XX).

A verdadeira juventude está naqueles que habitam e se deixam habitar pela Graça de Deus, que tudo transforma e renova. Só N'Ele podemos construir

os alicerces que nos sustentam e fortificam perante as dificuldades da vida: "Todo aquele que escuta estas minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, engrossaram os rios, sopraram os ventos contra aquela casa; mas não caiu, porque estava fundada sobre a rocha." (Mt 7, 24-25).

Caminhos de Juventude

Tal como a Igreja peregrina sobre a terra, os jovens caminham pela vida e pelo mundo, com confiança, vontade de conhecer e espírito livre. Esta autoestima cristã implica reconhecer que a verdadeira Esperança vem da Fé em Cristo e que só n'Ele podemos evitar por um lado, a ansiedade e, por outro, a paralisia. **Caminha-se entrando no mundo, implicando-se, comprometendo-se; e não adormecido no sofá, olhando o mundo pela varanda ou através de um ecrã.** Esta caminhada de juventude atinge a sua plenitude quando vivida na amizade com Cristo ("sonho de todos os jovens"), com quem, pela oração, conversamos, partilhamos momentos de intimidade e caminhamos lado a lado pelas estradas das nossas vidas: algumas de provação, outras de alegria e outras com encruzilhadas onde é preciso escolher segundo os Seus critérios e sonhos.

Ser o agora de Deus também implica preocupar-se por conhecer a atualidade, informar-se e ser capaz de condenar as injustiças sociais e humanas, de agir para as combater com espírito de missão, e de viver a Caridade: na família (passando tempo em casa, conversando com os pais e visitando os avós), na sociedade (fazendo um voluntariado regular e de acordo com os nossos talentos) e na política (encarando a representação dos outros e o poder como ocasião de serviço), tudo tendo em vista o Bem comum que é meio para estender o Reino de Deus no mundo. O **Padre Caffarel** referia-se à Palavra de Cristo no Evangelho como sendo "não somente ensinamento, mandamento, declaração de amor, mas também ato. Ele opera." Viver esta virtude da caridade é viver o serviço e implica alegrarmo-nos fraternalmente com os que se alegram e compadecermo-nos com os que sofrem, indo ao seu encontro. **A coragem de saber chorar e não virar a cara aos problemas também é importante para olhar o mundo com este olhar caridoso:** "Certas realidades da vida só se veem com os olhos limpos pelas lágrimas. Quando souberes chorar, então serás capaz de fazer algo, do fundo do coração, pelos outros." (Cristo Vive, nº 76) A Caridade é um duplo movimento de sabermos olhar para o outro com os olhos misericordiosos de Deus e de, por outro lado, reconhecermos no próximo, por mais "pequeno" que seja, a imagem do próprio Deus ("quando o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes", Mt 25,40).

O bullying, o assédio virtual, a pornografia, os jogos de azar, o viver dependente de aprovação nas redes sociais, o cultivo de relações falsas, instantâneas e impessoais ou o culto do corpo e da imagem, são problemas atuais na vida dos jovens que lhes trazem solidão e sofrimento. E há tantos jovens que sofrem muito, silenciosamente, talvez na tua cidade, turma ou família! Sem dúvida que os momentos duros devem ser vividos plenamente para daí retirarmos um sentido e, aí, podermos encontrar o Senhor. Mas o Papa recorda-nos "a boa notícia que nos deu a manhã da Ressurreição: que para todas as situações obscuras ou dolorosas há uma saída". (Cristo Vive, nº 104).

Nestes momentos de saída, não podemos cair na tentação individualista de nos fecharmos e pensarmos que tudo podemos por nossa conta. As grandes lutas da nossa vida e da nossa fé não podem ser travadas sozinhos, isolados. Apenas com a Graça de Deus, uma Fé estruturante e uma vida comunitária em Igreja poderemos -

"combatendo o bom combate" - vencer as nossas falhas e progredir no cumprimento da Sua vontade. **"Não deixes que te roubem a esperança e a alegria! (...) Se te sentes débil, cansado ou desiludido, pede a Jesus que te renove. (...) Invoca o Espírito Santo e caminha com confiança até à grande meta: a santidade."** (Cristo Vive 107-109). Qualquer caminho tem uma meta, ainda que para o Cristão o próprio caminho já seja meta porque Cristo é "Caminho, Verdade e Vida". Ainda assim, é caminhando sem parar nem desanimar - fortificando-nos com o verdadeiro alimento na Eucaristia e na Confissão - que buscamos a santidade. Esta não implica copiar modelos que já existem: **"chegar a ser santo é chegar a ser mais plenamente tu próprio" (Cristo Vive nº 162), é realizarmos o sonho de Deus para cada um de nós, que é único e irrepetível.**

Pontos de Discussão

- Será que há uma diferença tão grande entre a proposta do mundo e a proposta da Igreja? É uma questão de maus e bons?

- O que é viver no mundo sem ser do mundo? É viver com um sentimento de superioridade? É desvalorizar esta vida porque a verdadeira Vida vem depois? Como posso viver, "autenticamente e de maneira agradecida, o presente"?

- Como pode esta sociedade descartar as nossas raízes - os nossos mais velhos, a História, a Igreja, as tradições - com tanta facilidade? Como podemos valorizá-las e voltar a elas de novo?

- Quais são os problemas, os sofrimentos, as cruzes que acompanham a minha geração e o meu grupo de amigos? Alguns dos referidos no tema? Como pode a vivência em comunidade ajudar nessas situações?

Pontos de oração

- Revejo, no YouTube e em ambiente de oração, a homilia do Papa Francisco no encerramento das JMJ 2019 no Panamá. Deixo-me tocar pelas suas palavras, pelos seus desafios, pelo carinho apaixonado que tem pelos jovens e por cada um de nós.

- Também eu sou "o agora de Deus". Como posso viver isto, na minha vida, naquilo que faço e sou?

- Tendo em conta as minhas raízes - que aproveito para relembrar e agradecer - quais os caminhos de juventude que Jesus quer percorrer comigo? De que maneira concreta posso ser santo? Repito em oração, procurando Paz: "O que queres que faça, Senhor?"

Propostas de ponto de esforço

- Procurar, como compromisso da equipa, não só para a próxima reunião, cultivar uma verdadeira relação pessoal com Jesus. Isto consegue-se através de uma vida de oração comprometida (momentos explícitos de oração) e de uma postura orante na vida (viver em sintonia, em caminho e em diálogo com o Senhor, mas coisas simples do dia a dia que vou vivendo). Avaliar na próxima reunião como o consegui viver, nas duas dimensões referidas.

- Cada um partilhar, ao longo do mês no grupo de Whatsapp, a frase que mais o marcou na homilia do Papa na missa de encerramento das JMJ 2019 no Panamá.

- Cada um partilhar, ao longo do mês no grupo de Whatsapp, o parágrafo dos capítulos de "Cristo Vive" referentes a este tema (Cap. IV, V, VI) que mais o marcou.

- Procuro participar na ação social que me é proposta no meu sector. E procuro estar mais atento a alguma forma que tenha de servir a minha equipa e o movimento.

Para aprofundar

- Cristo Vive, Papa Francisco (Capítulos III, V, VI)

- Alegrai-vos e exultai, Papa Francisco

- Homilia do Papa Francisco no encerramento das JMJ 2019 no Panamá

- Texto "Não tenhais medo", do Papa João Paulo II

- A alegria de crer e viver, François Varillon, sj

Oração Final – Adora e Confia

Não te preocupes com as dificuldades da vida,
com os seus altos e baixos, as suas desilusões,
pelo futuro mais ou menos sombrio.
Quer o que Deus quer.
Oferecer no meio das preocupações e dificuldades
o sacrifício da tua alma simples, que apesar de tudo
aceita os desígnios da Sua providência.
Pouco importa se te consideras um frustrado
se Deus te considera plenamente realizado, ao Seu gosto.
Perde-te, confiando cegamente, nesse Deus que te quer exatamente assim.
E que virá a ti, mesmo que O não vejas.
Pensa que estás nas Suas mãos, tanto mais fortemente agarrado
quanto mais apático e triste estiveres.
Vive feliz. Imploro-te. Vive em paz.
Que nada te possa perturbar.
Que nada te consiga tirar a tua paz.
Nem a fadiga mental. Nem as falhas morais.
Faz com que brote, e mantém-no sempre no teu rosto, um sorriso doce, reflexo daquele que o Senhor
te dirige continuamente.
E no fundo da tua alma coloca, em primeiro lugar,
como fonte de energia e critério de verdade,
tudo aquilo que te enche da paz de Deus.
Lembra-te: tudo aquilo que te deprima e inquiete é falso.
Isto te asseguro em nome das leis da vida e das promessas de Deus.
Portanto, quando te sintas desolado, triste, adora e confia.

MARIA, MESTRA DA VOCAÇÃO

MAIO

Maria, mestra da vocação (Cristo Vive nº 43-48 e Capítulo VIII)

Oração Inicial

Leitura e meditação da passagem do Evangelho Segundo São Lucas (Lc 1, 26-38)
«Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.» (Lc 1, 26-38)

Em equipa, lemos e meditamos esta passagem do Evangelho.

Colocamo-nos no lugar de Maria, imaginamos a sua surpresa, a sua perturbação. Meditamos na força e na Fé que estão na base da sua resposta, que mudou a história da humanidade e vamos preparando o coração para, em conjunto, explorar e desenvolver este tema.

E terminamos este momento de oração, rezando juntos uma Ave Maria.

Tema

Temos vindo a aprofundar, ao longo do ano, a exortação apostólica "Cristo Vive", que o Papa Francisco escreveu especialmente para os jovens. Nela, o Papa Francisco escreve, a todos os jovens cristãos, «uma carta que recorda algumas convicções da nossa fé e, ao mesmo tempo, encoraja a crescer na santidade e no compromisso em prol da própria vocação.» (Cristo Vive, nº3.) Percebemos assim, um apelo sincero e direto para que não cessemos de buscar a santidade, e concretamente um convite a que cada um, no seu encontro com Cristo, se sinta chamado a discernir a sua vocação.

A santidade

A palavra "vocação" tem, hoje em dia, um tal peso, que se evita falar diretamente no assunto, sobretudo aos jovens, com medo de os assustar...

A verdade é que, num sentido amplo, *vocação* significa "chamamento de Deus". Ora, antes de mais, é preciso perceber que a derradeira vocação de cada um de nós é a santidade. A ela somos chamados todos os batizados.

É um objetivo universal: é para todos, não apenas para os "especiais", para os sacerdotes ou consagrados. «Os cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade» (68). Todos são chamados à santidade: «Sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito» (Mt 5, 48)» (Catecismo da Igreja Católica, parágrafo 2013). O Papa Francisco explicou, a respeito disto mesmo, que Deus nos «quer santos e não espera que nos contentemos com uma existência medíocre, aguada, inconsistente». (Gaudete et Exsultate 01).

A santidade deve ser vivida no dia a dia, em cada pequena coisa a que nos dedicamos: Em cada encontro, em cada tarefa, em cada dificuldade, em cada momento de solidão ou desespero somos chamados à santidade. Vai manifestar-se em cada pequena decisão, em cada atitude, na forma como encaramos cada pequeno detalhe do dia a dia, e não apenas, como poderíamos pensar à partida, nas grandes decisões e grandes momentos da nossa vida.

Se é verdade que Deus nos chama a todos à santidade, também é certo que, num plano individual, ao criar-nos únicos, irrepetíveis e conhecendo-nos como ninguém («até os cabelos da vossa cabeça estão contados» - Lc 12, 7), tem também um desejo concreto e específico para cada um de nós!

Esse desejo pode passar pela formação de uma família, ou pelo sacerdócio ou pela vida consagrada. **Mas uma coisa é certa: qualquer que seja a nossa vocação, se não for vivida em santidade, ficará sempre incompleta.** Aquilo que o mundo realmente precisa é de famílias, padres e consagrados santos. O grande drama não é a falta de padres ou vocações, mas sim a falta de vocações vividas com santidade!

Senhor, que queres que faça?

É da maior importância que cada um tenha a ousadia de perguntar, concretamente, que missão tem Deus para si? Concretamente, podemos ser chamados a constituir uma família, ao sacerdócio ou a uma vida consagrada.

E não nos deve assustar a ideia de procurar e descobrir a nossa vocação, muito pelo contrário: a nossa felicidade depende disto!

Deus ama-nos, e conhece-nos como ninguém. Sabe o que nos fará felizes e conhece o que é melhor para nós. E, acima de tudo, conforta-nos a certeza de que podemos confiar pois sabemos que, aconteça o que acontecer, e por muito difícil que pareça o caminho, Deus nunca nos deixará nem abandonará (Josué 1, 5; Heb, 13, 5.).

Além disso, até neste ponto se joga a nossa liberdade: Deus nunca se impõe, nunca nos "atropela". Temos sempre uma palavra a dizer, temos sempre o poder de aceitar ou recusar a missão que nos é confiada.

Como dizia o Papa Francisco na sua mensagem de 12 de maio de 2019, a propósito do Dia Mundial de Oração pelas Vocações «o chamamento do Senhor não

é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante».

É pois, nesta ótica, em resposta a um Deus que vem ao nosso encontro e que nos convida a participar do seu projeto, que devemos, sem que o medo nos paralise, sair em busca deste chamamento, e descobrir o que Deus tem planeado para nós.

Igualmente importante (e, provavelmente, bem mais difícil) é dizer um sim pleno e cheio de força, sem reservas, à missão que nos couber.

Em relação à vida em família, acontece que, ao ver tantas famílias que não dão certo, que se destroem dando lugar a separações por vezes dolorosas, ou então famílias que, não se separando, são espaços de desunião e de enorme solidão, leva muita gente a pensar que não vale a pena casar. As pessoas assustam-se e dizem: "Vamos antes viver juntos e logo se vê como corre".

Pode ser difícil acreditar que alguma coisa dure para sempre, que o amor possa durar para sempre com tudo aquilo que vemos acontecer à nossa volta. E em relação ao sacerdócio ou à vida consagrada, pode ser assustador pensar que Deus possa ter para nós um projeto radicalmente diferente daquele que nós mesmos sempre sonhámos ou idealizamos. Pode ser verdadeiramente assustadora a ideia de deixar tudo para trás. Podemos ainda recear a reação dos amigos, da família, ou ter medo que a nossa vocação não seja bem vista aos olhos daqueles que fazem parte da nossa vida

Aceitar constituir família dentro dos parâmetros cristãos, ou dizer que sim ao chamamento ao sacerdócio ou à vida consagrada, exige certamente uma grande dose de coragem, mas, sobretudo, de confiança na presença amorosa de Deus e na Sua fidelidade.

O exemplo de Maria, jovem destemida

«No coração da Igreja, resplandece Maria. É o grande modelo para uma Igreja jovem, que deseja seguir Cristo com frescor e docilidade. Era ainda muito jovem quando recebeu o anúncio do anjo, não se coibindo de fazer perguntas (cf. Lc 1, 34)» (Cristo Vive, nº 43).

E o maior exemplo de coragem, e de adesão sem reservas à vontade de Deus é nos dado por Nossa Senhora quando era ainda apenas uma jovem. Maria é mestra na escuta da palavra de Deus e em fazer a sua vontade. Também Maria era jovem, e também ela tinha a sua vida toda planeada quando recebeu o chamamento para ser a Mãe de Deus.

Este convite desinstalou-a, mudou-lhe radicalmente os planos, e tornou um futuro que antes era certo, previsível, num completo mistério. E Maria, como responde? "Faça-se em mim, segundo a Tua Palavra" (Lc 1, 38) Com admiráveis coragem e força, **Maria dá um sim integral, completo, um "Sim" impressionante para uma pessoa tão jovem.** Joga tudo, arrisca tudo! Sem "plano B", sem rede de

segurança... «Foi o "sim" de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora duma promessa.» (Cristo Vive, nº 44)

Maria é uma jovem que sem medo escuta o chamamento de Deus e segue-O. Só com este sim de Maria se torna possível a história de salvação de cada um de nós (mesmo que na altura Maria nem sonhasse nada disto). **Tal como Maria, também cada um de nós é "portador de uma promessa".** «Tal como Maria, pergunto a cada um de vós: Sentes-te portador duma promessa? **Que promessa trago no meu coração, devendo dar-lhe continuidade?**» (Cristo Vive, nº 44).

A nossa felicidade joga-se e depende de termos a coragem de discernir e seguir a nossa vocação. Só isso possibilitará que a nossa vida dê frutos, tal como Maria: «Aquela jovenzinha é, hoje, a Mãe que vela pelos filhos: por nós, seus filhos, que muitas vezes caminhamos na vida cansados, carentes, mas desejosos que a luz da esperança não se apague. Isto é o que **queremos: que a luz da esperança não se apague». (Papa Francisco)** Aquele seu "Sim" corajoso levou a que Maria se tornasse hoje a mãe da Igreja e de todo o povo de Deus!

Seja qual for a missão que Deus sonhou para nós, aceitá-la vai sempre implicar que deixemos de parte, tal como Maria, os nossos próprios planos, as nossas próprias ideias para o futuro. Teremos que a partir daqui sonhar de novo, recomeçar, mas desta vez com Cristo e com a certeza de que esse é o caminho certo, e o único que nos trará verdadeira plenitude e felicidade. Somos chamados a ser os discípulos deste tempo, que são imagem da felicidade de quem se sabe criado para ser Santo na sua vida quotidiana! Porque se "a santidade até há pouco parecia exigir a fuga do mundo, agora mais do que nunca reivindica o seu lugar no coração do mundo." (**Padre Caffarel**)

Pontos de Discussão

- Na prática, como é que podemos estar disponíveis para descobrir a nossa vocação? Onde, e em que circunstâncias, achamos que é possível ouvir Jesus? Concretamente quanto à nossa vocação? Que tipo de sinais achamos que nos dará?

- O mundo atual, cada vez mais consumista, com tantos estímulos, tanta pressão para "parecermos" antes de "sermos", a cultura das aparências, do imediato, em que medida é que pode ser um obstáculo a que consigamos ouvir Deus?

- Num tempo em que tudo avança e muda a uma velocidade vertiginosa, como ter a atitude de silêncio e paciência necessárias?

- O que podemos fazer para encontrar espaços e momentos de encontro com Deus?

- Achamos importante ter algum aconselhamento, de um padre ou outro consagrado, ou de alguém mais velho ou mais experiente que nos ajude a discernir a vocação? Ou será um assunto a ser resolvido entre nós próprios e Deus, discernido apenas no nosso coração?

- Qual o papel dos leigos não casados? E como é que se inserem na vida da Igreja?

- A Igreja está cheia de exemplos de Santos que, tal como Maria, deram um sim integral à missão de Deus para si. Escolho um santo e aprofundo o meu conhecimento sobre ele, para apresentar à equipa.

Pontos de oração

- Com Maria, medito no meu coração quais os meus medos, as minhas distrações, aquilo que me impede de ouvir a voz do Pai e de lhe dizer sim. Penso em situações concretas em que isto aconteceu.

- Na minha oração, costumo dar espaço a Deus para que manifeste a sua vontade? Quando penso no meu futuro e peço a Deus por ele, ponho também a questão da minha vocação?

Propostas de ponto de esforço

- Durante este mês, rezar pelas vocações, pedindo especialmente ao Senhor para que haja cada vez mais famílias, sacerdotes e consagrados santos.

- Procurar ir ao encontro de Deus, criando espaço onde o possa ouvir: irmos à missa em equipa, comprometermo-nos a ir à noite de oração das EJNS.

- Procurar, durante este mês, desempenhar as minhas tarefas e viver as minhas relações, em casa e com os amigos, com santidade, tendo especial atenção aos pequenas gestos e atitudes.

Para aprofundar

- Cristo Vive, Papa Francisco (nº 43-48 e Capítulo VIII)

- Alegrai-vos e Exultai, Papa Francisco (sobre o chamamento à santidade no mundo atual)

- Mensagem "A coragem de arriscar pela promessa de Deus", 31 de Janeiro de 2019, Papa Francisco.

Oração Final – Oração do *Fiat* (faça-se)

Santa Maria,
ajuda-me a esforçar-me
segundo o máximo da minha capacidade
e o máximo das minhas possibilidades,
para assim responder
ao Plano de Deus
em todas as circunstâncias concretas
da minha vida.
Ámen

O DISCERNIMENTO ACOMPANHADO

JUNHO

O discernimento acompanhado (Capítulo IX)

Oração Inicial – Apaixona-te! Permanece no Amor!

«Não há nada mais prático do que encontrar Deus; ou seja, apaixonar-se por Ele de um modo absoluto, até ao fim. Aquilo pelo qual estás apaixonado agarra a tua imaginação e acaba por ir deixando a Sua marca em tudo. Determinará o que te faz sair da cama cada manhã, o que fazes com as tuas tardes, como passas os teus fins de semana, o que lês, o que conheces, o que te faz sentir o coração desfeito, e o que te faz transbordar de alegria e gratidão. Apaixona-te! Permanece no Amor! Tudo passará a ser diferente».
(P. Pedro Arrupe, sj)

Ave Maria.

Tema

O discernimento

O que quer o Senhor de mim/de nós, nesta questão particular, neste momento concreto, tendo em conta estas circunstâncias? O discernimento realiza-se como interrogação que abre a porta a um caminho a ser percorrido. Quando coloco esta questão, quando considero este problema, quando me confronto com esta situação, querendo vivê-la segundo o Evangelho de Jesus e à luz do Espírito Santo, por onde passará a vontade de Deus? Entre várias coisas boas possíveis, por onde passará o bem maior? **Trata-se de um exercício prático, não de uma formulação teórica ou de uma consideração abstrata. Não é um lugar que se ocupa, mas um processo que se percorre, de facto.** Sabe-se de onde se parte, mas não se tem garantias aonde levará. É um exercício que pede exercitação, uma exercitação espiritual e existencial. Implica o melhor de cada um. Envolve inteligência e sensibilidade, sentidos e imaginação, a pessoa no seu todo, dentro da sua circunstância. Mobiliza o que há de melhor em cada um, mas também desperta as zonas sombrias de temores, resistências e desordens.

O discernimento partindo da Santíssima Trindade

O discernimento tem um seu princípio e fundamento, que lhe está no início – dá-lhe origem – e lhe está na base – dá-lhe suporte. Somos amados, precedidos e surpreendidos por um amor sempre maior, revelado em Jesus de Nazaré. Somos filhos livres, herdeiros de todos os dons do Pai, sendo o Espírito da vida o dom maior, que é derramado nos nossos corações e guia os nossos passos. Este mesmo Espírito de vida é movimento. Misteriosamente, está presente e a agir no coração de cada batizado, mas também em todos os outros homens e mulheres e por entre as linhas curvas da história humana. **É este o pressuposto do discernimento: como filho amado e livre, o Espírito Santo habita-me e age em mim, como habita e age nos outros e na história.** Como pessoa amada e livre, responsorial e responsável, com o meu nome próprio, a minha biografia, os meus desejos, cabe-me percorrer os caminhos da vida, do amor e da liberdade, segundo o Evangelho. Por onde e para onde me conduzirão? Como se realizarão nesta situação e nesta circunstância? Entre bens possíveis, onde estará o bem maior? O discernimento é, pois, a prática espiritual de pessoas livres que querem viver segundo o Espírito da vida, correspondendo ao amor primeiro do Pai, manifestado na vida de Jesus de Nazaré.

As etapas do discernimento

Discernir é um exercício prático. Faz-se em caminho. Procurar, encontrar e eleger a vontade de Deus são as etapas que o realizam. Três etapas. Três verbos, a conjugar em conjunto. Desde logo, o discernimento é uma prática exigente e diligente de procura. Pede ânimo, empenho, coragem, paciência, persistência, resistência, até que se encontre o que se procura. Este exercício de procura não é ocioso nem superficial, feito só para ocupar tempo e sem objetivo. Pelo contrário, é ousado, esforçado, tenaz, porque tem um fim: encontrar a vontade de Deus. Ora, uma vez encontrada, será preciso escolhê-la. Eleger é, pois, o terceiro movimento. Não basta procurar. Não basta encontrar. É preciso eleger, assumir a honra e o ónus da escolha, fazer sua essa mesma vontade procurada com diligência e, finalmente, encontrada. Dizia que estas três etapas se implicam umas às outras. Pode acontecer que, na realidade, procure, mas sem grande disposição ou vontade de encontrar. Intuindo ou antecipando um resultado que, à partida, não me agrada, o ato de procurar pode torna-se um "faz de conta". Não tenho uma meta que me orienta e que persigo. Não me disponho. Não me empenho. Ando às voltas. Verdadeiramente, não procuro. Também poderá acontecer que queira encontrar, mas sem procurar. Será mais fácil, bem mais cómodo. Por catálogo, "compro" a outro, a algum "perito em vontade de Deus", uma solução "chave na mão", acabada, pronta a usar. É mais seguro. Dispensa-me o custo de me expor ao caminho. Poderá acontecer, ainda, que eleja, mas sem procurar nem encontrar. Por impulso. Às cegas. Só porque sim. Porque outros escolheram. Ou, então, que procure, de facto, e que, por fim, encontre, mas que, encontrando, não tenha a liberdade e a coragem para eleger. **Aconteceu com o jovem rico. Procurou, encontrou, mas não elegeu. Voltou para casa triste. Na verdade, tinha demasiadas coisas – estava cheio de si – para procurar, encontrar e eleger, de facto, a vontade de Deus.**

O discernimento e a indiferença inaciana

O discernimento tem uma condição, sem a qual não se realiza: a liberdade interior. Santo Inácio de Loiola chama-lhe indiferença. Para me dispor honestamente a procurar, encontrar e eleger a vontade de Deus, e não a minha própria vontade, preciso de estar livre de mim mesmo, em relação a terceiros e a tudo o que possa desordenar os meus afetos e desejos, obscurecer a minha inteligência, instrumentalizar os meus sentidos, ferir a minha vontade, enfraquecer o meu corpo. **Buscar a vontade de Deus pede, à partida, que parta do lugar real em que me encontre e que tenha um ato de verdade e de honestidade para comigo mesmo.** Pede que faça o teste à minha liberdade, para me libertar de todas as afeições desordenadas. O que me move é mesmo a busca do "amor, querer e interesse de Deus" ou o "meu próprio amor, querer e interesse"? Há medos que me bloqueiam? Há expectativas de outros sobre mim que me condicionam? O meu caminho espiritual tem-me feito crescer em despreendimento de mim mesmo e em liberdade diante dos outros ou sinto-me estagnado ou mesmo a regredir em liberdade nesta ou naquela situação, diante desta ou daquela pessoa? Quais são os meus grandes desejos e quais são os desejos desordenados que reconheço em mim? Quais são as feridas da minha biografia? Haverá algumas por sarar? Entre outras, estas são algumas das questões prévias que importa fazer e com as quais se confrontar, como preparação indispensável para um exercício de discernimento espiritual. É sempre sobre a carne da realidade que o Espírito age. Ora, é possível que muitos processos de discernimento, tanto individuais como comunitários, sejam inconclusivos ou inconsequentes, precisamente porque não se parte do reconhecimento da realidade e das suas possíveis desordens e a condição de fundo da liberdade-indiferença não é minimamente trabalhada e garantida. **Neste caso,**

pode acontecer que, aparentemente cheios de boas intenções, mas enganando-nos a nós próprios, não façamos mais do que forçar Deus a vir à nossa vontade.

O acompanhamento espiritual

Ser acompanhado num processo sério de discernimento é essencial. Quem acompanha não substitui aquele/s que se dispõe/m a procurar e a encontrar a vontade de Deus, para a eleger. Não lhe cabe condicionar, forçar nesta ou naquela direção, apresentar de fora a vontade de Deus, supostamente mais perfeita ou mais ideal. Ao que acompanha é pedido, sim, que assista – esteja presente e dê assistência, tanto quanto e enquanto seja necessário – aquele que se exercita, precisamente, a "discernir os espíritos". Cabe-lhe ajudar a favorecer a atenção, a identificar e remover as resistências e obstáculos, a registar as moções, a compreender de onde vêm e para onde conduzem. **Porque aquele que se aplica no exercício de discernimento nota dentro de si muitos movimentos, de natureza diferentes, nem sempre claros e que geram frutos diferentes. Uns trazem alegria e paz, outros tristeza e confusão; uns reforçam o ânimo, outros tiram-no; uns elevam, outros prostram.** De onde vem o que sinto em mim quando me pergunto pela vontade de Deus para esta questão concreta? Do Espírito Santo? Dos maus espíritos que me habitam e se opõem ao movimento da graça em mim? Que frutos geram estes movimentos? Fazem-me crescer em fé, em esperança e em caridade ou diminuem-nas? **De facto, em geral, não se discerne sozinho. O discernimento precisa de ser acompanhado.**

Pontos de Discussão

Retomar os cinco pontos da apresentação precedente, conversando livremente sobre:

- A precedência do amor de Deus sobre a nossa possibilidade de Lhe corresponder e a universalidade da presença e da ação do Espírito Santo nas vidas dos crentes, mas, também na vida de cada ser humano e na história. *Acredito verdadeiramente que o Espírito me habita e que age em mim e em meu redor?*

- O princípio formulado pelo Papa Francisco de que o tempo é superior ao espaço e que importa mais iniciar, percorrer e avaliar processos do que ocupar espaços. *O que significará, de facto, não ocupar espaços, mas iniciar processos?*

- O discernimento como exercício prático de procurar, encontrar e eleger a vontade de Deus, sendo que cada uma das etapas está intimamente implicada nas restantes. *Consigo assimilar o ritmo deste movimento?*

- A liberdade interior como condição sem a qual não acontece o discernimento. *O que a poderá limitar e inibir e o que a poderá favorecer e potenciar, quer a nível individual, quer comunitário?*

- O discernimento espiritual pede acompanhamento de um terceiro. *Estou convencido e disposto a procurar ajuda? É fácil encontrar pessoas idóneas e capazes de serem o fiel da balança para quem está em processo de discernimento?*

Pontos de oração

Pondo-me na presença do Senhor, desejando a graça da confiança e da abertura de coração, pergunto-me:

- Sinto-me a fazer caminho no conhecimento de mim mesmo e a crescer em liberdade interior, para além das aparências, da máscara que me coloco ou das expectativas que outros têm sobre mim?

- Consigo dar nome ao que alegra verdadeiramente e ao que entristece o meu coração, bem como aos meus pontos fortes e às minhas fragilidades?

- Sou capaz de dar nome ao que acontece em mim e de falar de mim a alguém com verdade e transparência?

- O que facilita esta minha abertura e que medos tendem a bloquear-me?

- Como posso servir melhor e ser mais útil ao mundo e à Igreja?; o que poderia oferecer?; teria as capacidades necessárias para prestar este serviço?; como as poderia adquirir e desenvolver?

Propostas de ponto de esforço

- Partindo do Evangelho do dia, dispor-se a cultivar um tempo de oração diário (30 minutos, por exemplo), que seja percorrido pela pergunta "o que queres de mim com este Evangelho?" e que esteja atento às moções interiores: o que me toca e desperta atenção, o que me agrada ou o que me causa repulsa, o que me gera alegria ou inquietação, etc.

- Procurar realizar um exercício de discernimento em comum: identificando a questão para a qual procurar, encontrar e eleger a vontade de Deus; tempo de oração prévio, por exemplo, durante uma semana; tempo de partilha da oração (numa primeira ronda, o que cada um rezou; numa segunda ronda, o que mais tocou a cada um daquilo que outros partilharam; terceira ronda; tentativa de identificação da resposta à questão colocada, a partir da recolha dos principais pontos da partilha feita); avaliação do percurso e do estado de ânimo final (consolação-desolação, paz-inquietação).

- Abrir-se à possibilidade de fazer uns dias de retiro, conduzidos por um assistente espiritual.

Para aprofundar

- Cristo Vive, Papa Francisco (Capítulos IV, V, VI)

- Gaudete et Exsultate, nº 166-177, último capítulo, intitulado "O discernimento", Papa Francisco

- O Discernimento dos Espíritos, Timothy M. Gallagher, AO, Braga 2013.

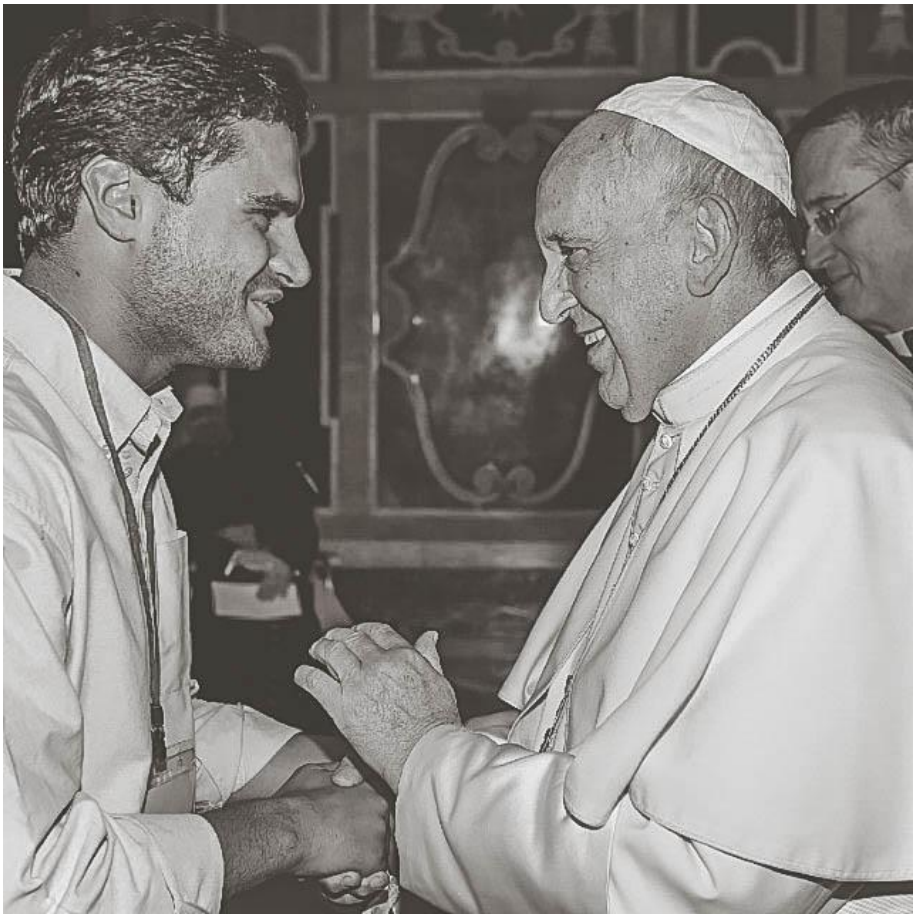
- A Oração do Exame, Timothy M. Gallagher, AO, Braga 2019.

Oração Final – Tomai Senhor e recebei

«Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade, todo o meu ter e o meu possuir. Vós mo destes, a Vós, Senhor, o restituo; tudo é vosso, disponde a toda a vossa vontade; dai-me o vosso amor e graça que esta me basta.»
S. Inácio de Loiola, Exercícios Espirituais, n. 234

AVALIAÇÃO E UM DESEJO DO PAPA

JULHO



Avaliação e um desejo do Papa

Oração Inicial – Oração JMJ 2019

Pai Misericordioso,

Tu nos chamas a viver a nossa vida como um caminho de salvação.

Ajuda-nos a contemplar o passado com gratidão,

a assumir o presente com coragem,

a construir o futuro com esperança.

Senhor Jesus, amigo e irmão,

obrigado porque nos olhas com amor;

faz que escutemos a Tua voz,

que ressoa no coração de cada um com a força e a luz do Espírito Santo.

Concede-nos a graça de ser Igreja em saída,

anunciando com fé viva e com rosto jovem a alegria do Evangelho,

para trabalhar na construção da sociedade mais justa e fraterna que sonhamos.

Ámen

Tema

O tema deste mês, em termos de conteúdo e estrutura será diferente do habitual, isto porque uma boa avaliação tem de ter a oração como centro e orientação, como princípio do qual parte qualquer exercício espiritual e como fundamento que estrutura todo o caminho Cristão, neste caso particular, em equipa.

Esta última reunião do ano, além de ser uma oportunidade para convivermos um pouco mais antes das férias, traz consigo a avaliação, muitas vezes desprezada nas atividades religiosas ou sociais que vamos fazendo, mas que é fundamental.

Num mundo (e muitas vezes também numa Igreja) onde a ponderação, a reflexão, o pensar no que vamos vivendo é continuamente assaltado por mais solicitações, mais convites, mais distrações, mais atividades, é fundamental saber parar, saber escutar e saber ver por onde tem andado o Espírito, o que me quer dizer sobre a minha vida, sobre uma dúvida em particular, sobre o que vou vivendo. Esta atitude tem muito que ver com o discernimento que abordámos o mês passado.

Assim sendo, propõe-se um modelo de avaliação, que segue o "Exame Inaciano", que será aplicado à minha oração, ao meu dia e a este ano de equipa. Os dois primeiros claramente como ferramentas para a tua vida – que vale sempre a pena dar a conhecer e discutir -, e o terceiro como guia para esta reunião de avaliação.

O exame tem vários passos, a saber:

Tornar-me consciente da Presença de Deus: e do amor com que me olha;

Gratidão: identificar os dons que o amor de Deus me concedeu, agradecendo-Lhe por tanto bem recebido, a começar pela vida e pela Fé;

Petição: pedir a Deus a Luz para poder olhar para o que me proponho avaliar com a Verdade dos Seus olhos e que faça do exame uma obra da graça, que dê frutos muito para lá das minhas capacidades;

Revisão: rever o que me proponho avaliar com Deus. Procurar as agitações do meu coração e os pensamentos que Deus me inspirou ao longo do tempo em análise. Procurar também que pensamentos tive que não provieram de Deus, revendo as minhas escolhas em resposta a ambos.

Perdão: pedir a Deus que me perdoe e que, com amor por mim, remova os pesos do meu coração. Propor uma emenda concreta sobre os aspetos a melhorar, fazendo por me lembrar dela.

(Adaptado do livro "A oração do Exame", Timothy M. Gallagher, O.M.V.)

Se queremos progredir na fé, ir mais longe, como qualquer empresa faz no final de um ano para lançar o próximo e procurar maximizar os seus resultados, há que olhar para o passado e tomar consciência do que de bom e mau se passou. Há que saber "a quantas andamos" e decidir como queremos andar daí em diante.

Avaliar a oração

Além de ser fundamental cultivar uma vida de oração regular, íntima e comprometida, avaliar o que vamos rezando, num momento posterior a terminar cada oração, permite ganhar perspetiva, verificar onde Deus esteve e rever cada momento vivido com Ele nesse tempo de proximidade, procurando perceber – também com a racionalidade - o que me quis dizer nos momentos que mais me marcaram e também nos outros. Neste exercício, ajuda ir escrevendo o mais marcante da minha oração num caderno, bem como, de seguida, a avaliação, que é simples, sintética, mas que permite caminhar na fé e ter noção do caminho percorrido.

Avaliar o dia

A mesma lógica – de perspetiva e progresso – dos cinco passos do exame aplica-se aos nossos dias, ao que vamos vivendo. Fazer o exame do dia, a cada noite, não só é mais um bom momento para estarmos com o Senhor, como é um exercício de reflexão construtivo para ir vivendo melhor cada dia, tomando consciência, de cabeça fria e mais objetivamente, do que se passou, de onde esteve Deus, agradecendo, e de onde deveria ter estado e não deixei, pedindo perdão e força para melhorar. E que diferença faz realizar este exercício para verificar que muitas vezes vamo-nos deitar zangados ou desmotivados por um detalhe dos últimos momentos e desconsideramos o resto do dia!

Avaliar o ano de EJNS

Agora, propõe-se que, em equipa, realizemos – num bom momento de oração, em silêncio – o exame acima descrito sobre este ano de equipa e de movimento que passou, percorrendo cada uma das etapas. E que bom que é termos momentos de oração em equipa! No momento da revisão do ano propriamente dito (etapa IV), medita sobre os pontos específicos que deixamos abaixo. Depois de terminarmos a oração, partilhamos o que rezámos. Partilhar não é responder a perguntas, mas é dar voz ao que o Espírito suscitou, ao mais marcante, ao mais importante. Até pode implicar fugir às perguntas!

I. A minha fé:
   a. Como é a minha oração? É uma verdadeira conversa, momento de comunhão e intimidade com o Senhor? Ou, pelo contrário, é mais um momento para pensar, onde sou eu quem ajo e Jesus toma uma parte passiva? Se não tenho rezado, como é que isso me deixa? Se tenho rezado, como é que isso me deixa? Como tem evoluído a minha oração? Tenho crescido no amor a Jesus?
   b. Confio no Senhor quando as coisas correm mal? Ele é o meu verdadeiro sustento?
   c. Estou atento aos outros, ajudando quando vejo que precisam, mas não pedem? Como trato a criação? E os pobres?

II. A equipa, base e núcleo:
   a. Como tem corrido a vida da Equipa? Como tem sido a minha vivência na equipa? Tenho vindo às reuniões? Vejo na equipa amigos em quem posso confiar? As Equipas têm-me ajudado a crescer na fé? Durante o jantar em equipa tenho um sentimento de alegria ou de angústia? E durante a reunião? E depois da reunião, quando estou a voltar a casa? Como interpreto estes sentimentos?
   b. Tenho estado presente? Preparo o tema, lendo o Caderno, mesmo quando não sou eu a prepará-lo? Como é a minha partilha? Preparo-a? Vejo na minha partilha e na dos outros algo sagrado, que deve ser respeitado e olhado com o olhar do Senhor? A minha partilha serve Jesus?
   c. Respondo aos apelos que a equipa me faz? Cumpro com os pontos de esforço? Participo no grupo de WhatsApp?

III. O movimento EJNS:
   a. No Movimento, estou a par das atividades do sector e do movimento em termos nacionais? Como vejo estas atividades propostas? Se vou, qual a minha postura? Como é que isso influencia a minha vida dentro da própria equipa? Se nunca fui, qual a razão? O que significa para mim fazer parte de um movimento tão grande que parte na equipa mas que vai muito para além dela?

IV. Reflexão final:
   a. Por onde "andou" o Espírito neste ano de equipa? Que moção ou impressão d'Ele fica?
   b. As equipas fazem sentido na minha vida? Porquê?

E para concluir... um desejo do Papa Francisco

Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi «atraídos por aquele Rosto tão amado, que adoramos na sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo vos impulsione nesta corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé. Nós temos necessidade disto! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós». (Cristo Vive, nº 299).

Proposta de Ponto de Esforço

- Marcar um dia e lugar durante as férias em que a equipa se possa encontrar para conviver e ir à missa

- Ler um livro espiritual durante as férias e ir partilhando algumas frases no grupo

- Arranjar e usar um caderno espiritual onde possa escrever as minhas orações (e respetivas avaliações!)

- Rezar o caderno de verão das EJNS e ir lembrando no grupo de Whatsapp os outros de fazer o mesmo

- Fazer a oração do exame (proposto neste tema) no final de cada dia e depois de cada oração que faça, de forma a perceber o que quer o Senhor de mim e responder com cada vez mais generosidade aos Seus apelos.

Proposta de Leitura para as férias

- Evangelho quotidiano

- Caderno de oração de Verão (é em formato digital – ir a www.ejns.pt ou estar atento às redes sociais)

- "Textos para rezar", Padre Nuno Tovar de Lemos, sj

- "Jesus de Nazaré", Cardeal Joseph Ratzinger

- "Só o Amor é digno de fé", Hans Urs von Baltazar

- "Cristianismo puro e simples", CS Lewis

- "História de uma alma", Santa Teresa do Menino Jesus

- "A mística do instante", Cardeal José Tolentino Mendonça

- Exortação *Gaudete et exsultate*, Papa Francisco

Oração Final

Terminamos este ano de equipa rezando, com alegria e gratidão, a oração oficial do movimento Equipas de Jovens de Nossa Senhora, o "Magnificat", que podemos ler na contracapa deste caderno.

Agradecimentos

"A vontade de Deus não é nunca que não façamos nada à oração, porque toda a oração verdadeira é atividade"

Padre Henri Caffarel

in *Présence à Dieu, cent lettres sur la prière*

À semelhança do que fez o Carlos Grijó o ano passado, começamos estes agradecimentos citando o **Padre Henri Caffarel**, fundador das Equipas de Nossa Senhora, cuja vida e obra é dever de qualquer equipista estudar, conhecer e agradecer. Quando se fala em carisma próprio das Equipas é ao seu legado que temos, em primeiro lugar, de recorrer. Sigamos este desafio do **Padre Caffarel** e alimentemos a nossa fé por uma vida de oração - com momentos de oração pessoal e comunitária regulares - e com uma oração orante, vivendo a vida como uma grande e contínua ocasião de contemplação, louvor e amor a Deus nos irmãos, pela Caridade. A verdadeira "atividade" não é encher a agenda com coisas boas e beatas, mas sim buscar ativamente a sintonia com o Senhor, fonte da verdadeira Paz e Alegria.

Agradecendo a Deus pela vida e pela fé e a Nossa Senhora pela sua proteção maternal e carinhosa na realização deste Caderno, agradecemos com muita alegria e admiração à Maria Durão, ao Rafael Calado, ao José Maria Pignatelli, ao António Pedro Barreiro (que nos escreveu diretamente do Seminário de Caparide onde começou este ano os seus estudos) ao Luís Possolo, à Maria Mourão e ao Padre José Frazão Correia, sj, provincial dos jesuítas em Portugal, pelas suas contribuições generosas, formadoras e edificantes, na redação dos temas.

Agradecemos também à Matilde Cansado Carvalho pelos magníficos desenhos da capa e pela seleção das fotografias para cada um dos temas que nos acompanharam este ano.

Por fim, agradecemos a todo o Secretariado Nacional – ao Padre Duarte Andrade e Sousa, ao nosso casal, Maria e o Diogo Mercês de Mello, ao nosso Responsável Nacional Afonso Virtuoso e a toda a restante equipa: Nena, Nonô, Rita, Matilde, Vasco, Sebastião, Bernardo, Tito e Manel – pela presença, a preocupação, as opiniões e pelo privilégio que é percorrer este caminho de serviço ao movimento e à Igreja ao vosso lado.

E a vocês, equipistas, a quem se dirige este Caderno de Temas 2020, com todo o carinho e amizade no Senhor, agradecemos-vos por lerem-no. Aconteça o que acontecer na vossa vida, nunca se esqueçam do mais importante: Cristo Vive.

Muito obrigado!

Maria Inês Serrazina e Vicente Goes

Responsáveis da Espiritualidade 2019/2021

MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor *
E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua Serva: *
De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração *
Sobre aqueles que o temem.
Manifestou o poder do seu braço *
E dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos *
E exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens *
E aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, *
Lembrado da sua misericórdia,
Como tinha prometido a nossos pais, *
A Abraão e à sua descendência para sempre

Glória ao Pai e ao Filho *
E ao Espírito Santo,
Como era no princípio, *
Agora e sempre.
Ámen.

EJNS
PORTUGAL